

## MANIFESTAÇÃO REFERENTE À CRIAÇÃO DE UNIDADE DE CONSERVAÇÃO COM TEMÁTICA INDÍGENA NO MUNICÍPIO DE NOVA VENEZA/SC

A herança da cultura indígena é muito influente em todo o Brasil. Mas ainda é pouco reconhecida. Talvez em relação do nosso tempo e espaço, muitas pessoas ainda tem uma visão tradicional do índio como sujeitos “antigos do passado”, ou um povo “selvagem” por habitar nas matas, até mesmo sem saber que também viveram nessa região.

Por esta falta de reconhecimento percebe-se a importância de fortalecer a história da cultura indígena para não deixar ficar no esquecimento, dar a oportunidade de torna-los também respeitados pela sua trajetória e sua luta espacial na qual buscavam por sobrevivência.

O grupo Xokleng habitavam na Mata Atlântica no Estado de Santa Catarina até o século XX. Durante muito tempo, antes da chegada dos colonizadores europeus, os índios tinham domínio das florestas, que seriam as extremidades do Planalto Serrano aos Vales Litorâneos da região Sul do Brasil. Tiveram a sua trajetória nas regiões da encosta Serra Geral, incluindo nossa região de Nova Veneza.

Estes índios eram dependentes da caça e coleta, na qual são identificados como seminômades. Tendo como subsídio em meio à floresta alimentos para o sustento do grupo, onde dominavam um espaço que estabeleciam por algum período. Porém, não durava muito tempo a ocupação; enquanto chegará o período de frio era aproveitado o pinhão e os demais frutos típicos que proporcionava a estação inclusive se alimentavam das caças. Segundo historiador Mauricio Selau (2010, p. 29.) destaca essa prática como “movimento pendular entre o litoral e o planalto”.

No artigo “*Encontros de estranhos além do mar oceano*” os Xokleng também tinham uma particularidade que os diferenciava de outras tribos indígenas,

Tinham língua, cultura e território que os diferenciavam dos outros povos indígenas, tais como os guaranis e os Kaingang. Viviam separados em grupos, que quase sempre mantinham disputas entre si. A família, o sexo, o

nascimento de crianças, a vida em grupo, a parceria nas atividades de caça e coleta, a divisão dos alimentos entre todos, as festas, as disputas e a morte faziam parte do cotidiano. Não tinham uma autodenominação específica. Se identificavam a si próprios como “nós” e a todos os estranhos como os “outros” (SANTOS, p. 435).

Em meados do século XIX na época da colonização em Santa Catarina, existiam em torno de três grupos Xokleng que eram formados por 50 ou 300 pessoas.

O nome desse grupo conhecido por Xokleng procedeu do vocábulo indígena pelo qual eram identificados através de um costume da sua cultura no uso de um “tembetá” ou “botoque” nos lábios, essa característica era reconhecida como os “Botocudos”. Porém, existem outros termos que são da própria língua falada e reconhecida pela tribo. Muitos remetem a este povo chamando de “Bugres”, porém alguns historiadores locais afirmam que é uma forma pejorativa de mencioná-los.

Segundo o advogado e jornalista Zulmar Bortolotto (2012, p. 17), Nova Veneza foi a “primeira colônia do Brasil República” fundada em junho de 1891 pelo empresário italiano Miguel Napoli, oriundo da Sicília – Itália. Junto com a empresa *NorteAmericana Ângelo Fiorita & Cia. Napoli* resolveu vir antes dos imigrantes para comandar aberturas de estradas, demarcações das terras pelo agrimensor Natal Coral, onde construíram um galpão para receber os primeiros imigrantes.

O historiador Silvio Coelho dos Santos explica que os Xokleng foram vítimas da colonização, desse “progresso” que os governantes daquela época almejavam para o país, onde a imigração dos europeus iriam preencher os territórios denominados “vazios” na parte sul do Brasil.

“A simultaneidade dessas várias iniciativas, justificadas pela necessidade de progresso para as províncias do sul, tinham como significado o extermínio da população indígena que nessa área estava a viver: os Xokleng.” (SANTOS, p. 30)

Compreende-se que foi inevitável os Xokleng continuar com os mesmos modos de vida, a não ser que aceitassem transformar inteiramente seus costumes e sofrer mudanças significativas na sua cultura, resultando em um conflito étnico e territorial.

A criação do “Parque Natural Municipal Xokleng” além de Contribuir para a conservação das variedades de espécies biológicas e preservação da restauração da diversidade, também será uma grande conquista para o reconhecimento da cultura e história deste povo Xokleng que foram marcados por um passado de conflitos étnicos.

Para o município de Nova Veneza, historicamente será um ponto positivo por reconhecer a presença deste grupo nativo em nossa região. Sabemos que o Município tem um grande potencial histórico, porém apenas é evidenciado presença dos imigrantes europeus; como os monumentos, museus e a própria rede gastronômica que fortalecem só a italianidade na cidade.

Este projeto será uma oportunidade de criar um espaço de lazer e turismo para o município, contribuindo também para o conhecimento na nossa biodiversidade proporcionando a reconstrução da nossa identidade histórico cultural neo-veneziana.

#### **Referências:**

SANTOS, Silvio Coelho Dos. Índios e Brancos no Sul do Brasil: a dramática experiência dos Xokleng. Editora: EDEIBA. Florianópolis. 1973.

SELAU, Mauricio. A ocupação do Território Xokleng pelos Imigrantes italianos no sul de Santa Catarinense (1875 -1925): resistência e extermínio. Editora: Bernúncia. Florianópolis. 2010.

BORTOLOTTI, Zulmar Hélio. História de Nova Veneza. Editora: Insular. 2a ed. Florianópolis/SC. 2012

Suelen Pacheco Mazzuco

Bacharela em História (UNESC) e moradora de Nova Veneza

30 de junho de 2020